Sábado depois da Epifania

Evangelho (*Jo* 3,22-30): Depois disso, Jesus e seus discípulos foram para a região da Judéia. Ele ficava lá com eles e batizava. João também estava batizando, em Enon, perto de Salim, onde havia muita água. As pessoas iam lá para serem batizadas (...). João respondeu: «(...) Vós mesmos sois testemunhas daquilo que eu disse: 'Eu não sou o Cristo, mas fui enviado à sua frente' (...). É necessário que ele cresça, e eu diminua».

O batismo de João, início do Batismo cristão

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje podemos imaginar a extraordinária impressão que teve que causar a figura e a mensagem do Batista na efervescente atmosfera daquele momento. A aparição do Batista levava consigo algo totalmente novo. Por fim chegava um profeta cuja vida também lhe credenciava como tal, e se anunciava de novo a ação de Deus na historia: João batiza com água, mas o maior —Aquele que batizou com o Espírito Santo e como o fogo— está ao chegar.

O batismo que João convida se distingue das acostumadas abluções religiosas. Não é repetível e se deve levar a uma mudança a uma nova forma de pensar e atuar; está vinculado sobre todo al anuncio do juízo de Deus e de alguém maior que ha de vir. Poderíamos dizer que se trata de um renascer.

—Tudo isto se desenvolverá expressamente só na teologia batismal cristã, mas está já iniciado na imersão no Jordão e no sair despois das águas.